

PROTOSCOLOS ANESTÉSICOS EM SUÍNOS SUBMETIDOS A ORQUIECTOMIA E HERNIORRAFIA: RELATO DE CASO

Djeniffer Casagrande¹, Mateus Belegante², Andressa Hiromi Sagae³, Elidiane Rusch⁴

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste - SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste - SC
3. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste - SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus São Miguel do Oeste - SC

Autor correspondente: Djeniffer Casagrande, djeniffer.c@unoesc.edu.br

Área: Ciências Agrárias

Introdução: Suínos são animais suscetíveis ao estresse, e a contenção química ou anestesia geral se torna essencial para permitir procedimentos de maior grau de invasividade. Além disso, os suínos possuem similaridades anatômicas e fisiológicas com humanos, o que os torna modelos experimentais para a medicina. **Objetivo:** O presente relato descreve e compara dois protocolos de anestesia geral inalatória empregados em suínos submetidos a orquiectomia e herniorrafia, destacando os parâmetros clínicos observados. **Método:** Dois suínos machos, com peso de 7 e 9 kg, de 24 dias de idade, foram submetidos a orquiectomia e herniorrafia inguinal. Ambos foram avaliados previamente quanto ao estado geral e parâmetros fisiológicos basais. No primeiro caso, a medicação pré-anestésica (MPA) incluiu dexmedetomidina (20 µg/kg, via intramuscular - IM) e metadona (0,3 mg/kg, IM), com indução por cetamina (10 mg/kg, via intramuscular - IM), propofol (4 mg/kg, IV) e fentanil (2 µg/kg, IV), bloqueio intratesticular com lidocaína (5 mg/kg) e manutenção com isoflurano por via inalatória. Durante a cirurgia, os parâmetros foram avaliados e variaram entre: frequência cardíaca (FC) de 125 a 185 batimentos por minuto (bpm), pressão arterial sistólica (PAS) 100 – 125 mmHg e ventilação espontânea de 35 – 50 movimentos por minuto (mpm), saturação parcial de Oxigênio (SpO₂) 92 – 99% e temperatura (T°C) 37,8 – 38,1 °C. No segundo caso, a MPA incluiu xilazina (0,5 mg/kg, IM) associada à morfina (0,1 mg/kg, IM), seguida de indução com cetamina (10 mg/kg, IM) e midazolam (0,3 mg/kg, IM), e manutenção com isoflurano por via inalatória. Foi realizado bloqueio locorregional com lidocaína 2% (5 mg/kg). Os parâmetros foram monitorados e variaram entre: FC 50 – 70 bpm, PAS 140 – 170 mmHg e ventilação espontânea de 20 – 40 mpm, EtCO₂ de 53 – 55 mmHg, SpO₂ 95%, T°C 34,2 – 36,7. **Resultados:** O protocolo utilizado no primeiro animal proporcionou maior estabilidade cardiorrespiratória e manutenção da temperatura corporal. Já no segundo caso, observou-se bradicardia, hipoventilação e hipotermia, possivelmente relacionadas ao uso de xilazina e morfina, o que indica maior risco de depressão cardiorrespiratória. Assim, o primeiro protocolo mostrou-se mais equilibrado, enquanto o segundo requer monitoramento rigoroso e suporte adicional. **Conclusão:** Os dois protocolos anestésicos permitiram a realização dos procedimentos propostos. Contudo, o primeiro demonstrou maior estabilidade clínica, enquanto o segundo esteve associado a maior depressão cardiorrespiratória. Esses achados reforçam a importância do monitoramento contínuo e da escolha criteriosa dos fármacos na anestesia de suínos.

Palavras-chave: Anestesia em suínos; Herniorrafia inguinal; Contenção química; Orquiectomia em leitões.